



Plano de Acção (manual)

Mobilidade e qualidade do ar



Ordem de trabalhos



- Calendário dos trabalhos
- Apresentação do Manual do Plano de Acção
- Apresentação de propostas pelo membros dos GTT (em particular pelas autarquias)



Manual Mobilidade e qualidade do ar

Calendário



- **Brevemente:** divulgação pública dos Diagnósticos e dos Manuais dos Planos de Acção
- **Até 3 de Março:** recolha de contributos da participação pública
- **Até 16 de Março:** elaboração do Plano de Acção



Manual Mobilidade e qualidade do ar

Tipologia de acções



- **Projectos âncora:** propostas concretas e territorializadas, ou seja, especificamente pensadas para os locais descritos;
- **Modelos de intervenção:** propostas não espacializadas, ou seja, aplicáveis, com adaptações, a vários locais. De certa forma, funcionam como ideias exemplificativas e inovadoras que os municípios poderão aproveitar.



Manual Mobilidade e qualidade do ar

Projectos âncora



1. Rede de ciclovias

- criação de uma rede de ciclovias ou passeios mistos.

2. Parques para bicicletas

- criação de parques em estações do metro, do comboio e em centros de transportes, e facilitar o transporte de bicicletas nas composições; instalação de parques em diversos equipamentos públicos, e construção de balneários públicos ou aproveitamento de outros já existentes.

3. Zonas pedonais

- identificação de novas zonas pedonais, onde o trânsito automóvel deve ser proibido ou condicionado.

Modelos de intervenção



1. Concepção de ciclovias

- redacção de um pequeno guia de boas práticas para a concepção de ciclovias que promova a eficiência das mesmas e a segurança dos ciclistas.

2. Perfis-tipo

- definição de perfis tipo de arruamentos para comportar ciclovia, arborização e/ou passeio amplo (a aplicar em novas ruas ou na remodelação de ruas existentes).

3. Plano de bairro

- elaboração de planos de bairro, ou seja, planos integrados a aplicar a zonas geograficamente limitadas possuindo uma identidade comum, com vista a tornar o ambiente urbano mais amigável aos habitantes e a fomentar a circulação a pé e de bicicleta.

Matriz acções / objectivos



Acções	Objectivos				
	Promover a utilização da bicicleta enquanto meio de transporte amigo do ambiente	Aumentar a circulação a pé e eliminar as barreiras que a dificultam	Contribuir para a melhoria da qualidade do ar	Estimular a criação de laços entre as pessoas e o meio envolvente	Fomentar a utilização do transporte público numa óptica de intermodalidade com a bicicleta
Rede de ciclovias	•		•	•	•
Parques para bicicletas	•				•
Zonas pedonais		•	•	•	
Concepção de ciclovias	•				•
Perfis-tipo	•	•			
Plano de bairro	•	•	•	•	

Rede de ciclovias: princípios

– Acessibilidade

- os percursos da rede de ciclovias deverão favorecer o acesso a instituições e equipamentos com maior utilização, particularmente os que são frequentados pelo público-alvo.

– Intermodalidade

- a definição da rede e dos parques para bicicletas deverá favorecer a intermodalidade, tendo em particular atenção a ligação ao metro e ao comboio.

– Facilidade

- deve ser equacionada como prioritária a construção de ciclovias em locais onde, pelas suas características próprias (por exemplo, disponibilidade de espaço ou relevo pouco acidentado), ela esteja naturalmente facilitada.

Zonas pedonais: critérios



- **Ruas comerciais ou com elevada afluência de peões**
 - a maior parte das experiências existente neste campo é positiva; podem criar-se zonas de tráfego condicionado ou onde este se processe de forma mais calma
- **Centros históricos**
 - são locais onde, por excelência, tanto residentes como turistas devem poder usufruir de tranquilidade, espaço para caminhar à vontade e, de um modo geral, sentir o espírito do lugar;
- **Zonas residenciais**
 - num bairro típico com diversos arruamentos pequenos nada impede que, por exemplo, alguns sejam cortados ao trânsito e destinados aos peões.

Apresentações

